

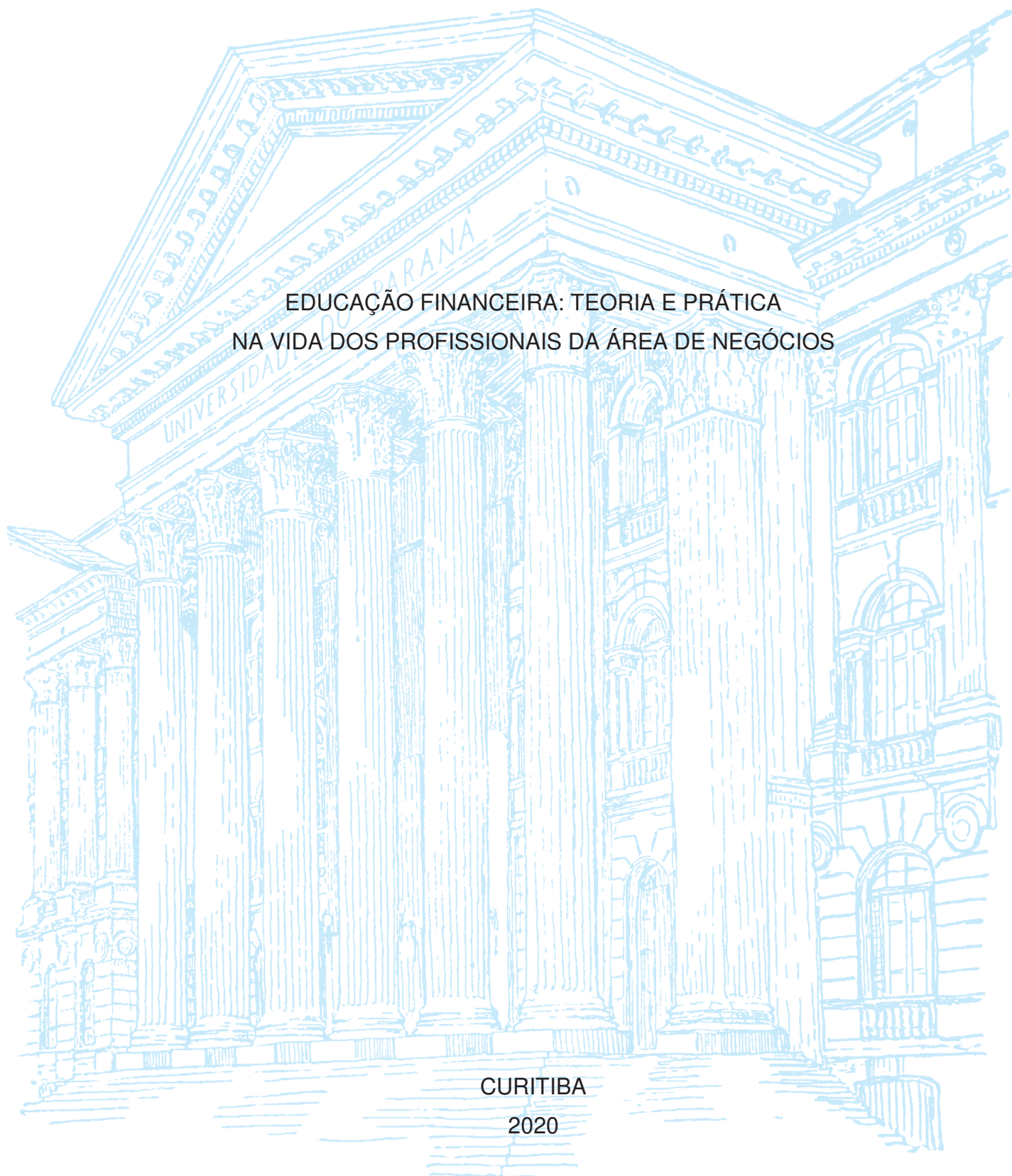
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EMERSON GERALDO CORREIA VIEIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: TEORIA E PRÁTICA
NA VIDA DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE NEGÓCIOS

CURITIBA

2020



EMERSON GERALDO CORREIA VIEIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: TEORIA E PRÁTICA
NA VIDA DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE NEGÓCIOS

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios, Setor de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão de Negócios.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Portulhak

CURITIBA

2020

A menos que modifiquemos à nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.

Albert Einstein

RESUMO

Este trabalho analisou o comportamento a respeito de finanças pessoais dos estudantes de pós-graduação *lato sensu* da área de negócios, evidenciando o perfil financeiro dos estudantes de pós-graduação *lato sensu* da área de negócios, identificando a realização de um planejamento financeiro pelos estudantes de pós-graduação *lato sensu* da área de negócios e listando as modalidades de investimento utilizadas pelos estudantes de pós-graduação *lato sensu* da área de negócios. Utilizou-se da metodologia científica para conseguir alcançar os objetivos já descritos anteriormente, usando a pesquisa descritiva quanto aos seus objetivos, sendo empregada para tal tarefa o procedimento *survey*. Para que fosse possível saber o grau de importância das boas práticas de finanças pessoais para os alunos da área de negócios, foi necessário pesquisar na literatura brasileira e estrangeira assuntos específicos desta área, trazendo consigo conceitos, pesquisas práticas e dados históricos acerca do assunto. Quanto aos procedimentos empíricos, houve a aplicação de um questionário voltado a finanças, trazendo consigo questões relacionadas à ótica individual, demográfica e de educação financeira do público alvo desta pesquisa. Os resultados obtidos revelam elementos que puderam influenciar determinadas escolhas dos respondentes. Posteriormente, estas mesmas respostas foram comparadas com outros estudos similares, de forma a expor as semelhanças e divergências dos resultados conseguidos. Após essas etapas, conseguiu-se indicar a influência dos conhecimentos específicos adquiridos em finanças na vida dos estudantes de pós-graduação *lato sensu* da área de negócios.

Palavras-chave: Educação Financeira. Estudantes de pós-graduação. Finanças pessoais.

ABSTRACT

This work analyzed the behavior regarding personal finances of lato sensu graduate students in the business area, showing the financial profile of lato sensu graduate students in the business area, identifying the realization of financial planning by students of lato sensu postgraduate studies in the business area and listing the investment modalities used by lato sensu graduate students in the business area. The scientific methodology was used to achieve the objectives previously described, using descriptive research as to its objectives, being used for this task the survey procedure. In order to be able to know the degree of importance of good personal finance practices for students in the business area, it was necessary to research specific Brazilian issues in the Brazilian and foreign literature, bringing with them concepts, practical research and historical data on the subject. As for the empirical procedures, a questionnaire was applied to finance, bringing with it issues related to the individual, demographic and financial education perspective of the target audience of this research. The results obtained reveal elements that could influence certain respondents' choices. Subsequently, these same responses were compared with other similar studies, in order to expose the similarities and divergences of the results achieved. After these steps, it was possible to indicate the influence of the specific knowledge acquired in finance in the lives of graduate students in the business area.

Keywords: Financial Education. Graduate students. Personal finances.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – RESPOSTAS OBTIDAS DAS QUESTÕES RELACIONADAS A ÓTICA INDIVIDUAL E DEMOGRÁFICA	24
TABELA 2 – RESPOSTAS OBTIDAS DAS QUESTÕES RELACIONADAS A ÓTICA EDUCAÇÃO FINANCEIRA (PARTE 1)	26
TABELA 3 – RESPOSTAS OBTIDAS DAS QUESTÕES RELACIONADAS A ÓTICA EDUCAÇÃO FINANCEIRA (PARTE 2)	27
TABELA 4 – RESPOSTAS OBTIDAS DAS QUESTÕES RELACIONADAS À EDUCAÇÃO FINANCEIRA (PARTE 3)	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	9
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 Objetivo geral	11
1.3.2 Objetivos específicos.....	11
1.4 JUSTIFICATIVAS	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	14
2.2 FINANÇAS PESSOAIS	15
2.2.1 Finanças pessoais e nível de escolaridade	17
2.3 ESTUDOS ANTERIORES.....	18
3. METODOLOGIA	19
3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA.....	19
3.1.1 Tipologia de pesquisa – Objetivos.....	19
3.1.2 Tipologia de pesquisa – Abordagem ao problema	20
3.1.3 Tipologia de pesquisa - Procedimentos.....	20
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	21
3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	22
4. RESULTADOS E ANÁLISES	24
4.1 PERFIL DA AMOSTRA	24
4.2 COMPORTAMENTO A RESPEITO DAS FINANÇAS PESSOAIS.....	25
4.3 DISCUSSÃO	29
5 CONCLUSÕES	33
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE 1 – PESQUISA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	42

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a economia equilibrada e estável a disponibilidade de crédito aumenta, assim como o risco de endividamento. O bom entendimento de sua utilização é necessário, tornando após a conscientização de suas características – prazos, taxas, limite - um instrumento financeiro relevante dentro do planejamento e gerenciamento das finanças pessoal e familiar. (SAVOIA, SAITO & SANTANTA, 2007 apud BRITO et al., 2012, p. 4).

De acordo com Borochovcicius (2018) o grau de endividamento do brasileiro passou a se intensificar em função da crise político-econômica que começou em 2014. O cenário de crise gerou um impacto na cultura de planejamento financeiro dos brasileiros, o período de facilitação de crédito gerou reflexo posterior no aumento do nível de inadimplência. Outro fator é que, em geral, os brasileiros não têm uma cultura de planejamento financeiro de médio e longo prazo.

O baixo grau de conhecimento financeiro está diretamente ligado ao endividamento e dificuldades de formação de patrimônio ou reservas financeiras dos indivíduos, por isso desenvolver tal conhecimento ou ao menos noções básicas favorece o equilíbrio do orçamento familiar. No país há um tratamento incipiente dessa questão, determinado pelo baixo conhecimento e reduzida experiência dos agentes envolvidos no processo de capacitação financeira. (SAVOIA, SAITO & SANTANTA, 2007 apud BRITO et al., 2012, p. 2).

Se por sua vez o endividamento está relacionado com a disciplina financeira, a outra variável acerca do tema que também sofre interferência é a realização de investimentos financeiros (WISNIEWSKI, 2011).

A estagnação da renda do trabalhador e o desemprego elevado no país são fatores que desestimulam o hábito de poupar ou investir, já que muitos brasileiros estão ocupados com a mera sobrevivência, ou seja: pagar as contas do mês e adquirir o básico para o dia, segundo a Comissão de Valores Mobiliários. (CVM, 2018, p. 2).

Martins (2004, p. 30), explica que muitas pessoas apresentam rejeições diante das expressões financeiras. Como a escola não oferece qualquer instrução financeira, a criança cresce e continua ignorando o assunto “dinheiro”. Quando o

adulto se depara com os termos específicos do mundo das finanças, a tendência é fugir deles.

Sob essa ótica, muitas pessoas contraem dívidas e comprometem significativamente suas rendas, por não terem uma educação financeira, não conseguindo, por consequência, administrar suas finanças e acabam inadimplentes. A matéria publicada em 25 de abril de 2019 no site da Serasa Experian relata que só no Brasil, no início de 2019, mais de 63 milhões de brasileiros estavam com suas contas em atraso, cerca de 40% da população adulta do país. (SERASA, 2019).

O presente projeto busca responder se o profissional da área de finanças tem colocado em prática o conteúdo sobre educação financeira em sua vida pessoal. Parametrizar o grau de importância da educação financeira em sua vida, evidenciar o perfil financeiro do profissional, identificar a existência de um planejamento financeiro, listar as modalidades de investimentos mais aplicadas por esse perfil e verificar a estabilidade dos recursos aplicados.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo Campbell e Lusardi (2006 apud COSTA; MIRANDA, 2013, p. 58), a educação financeira está inserida diretamente na vida do ser humano, pois a própria vida em sociedade faz com que seja necessário tomar decisões que estão relacionadas com as finanças pessoais. Algumas dessas decisões são simples e outras complexas, ou seja, que necessitam de poucos e ou de grandes recursos, como por exemplo, a aquisição de bens simplórios (de pouco valor financeiro) e ou de grande valor. Para que essas ações de pagamentos, investimentos ou captação de recursos sejam feitas, os indivíduos precisam de conhecimento financeiro, o qual também é conhecido como educação financeira.

Sobre essa temática existe a influência do Estado quanto à inserção do aprendizado das boas práticas financeiras, ensinadas desde os anos escolares. De acordo com Mundy (2008 apud SILVA; POWELL, 2016, p. 20), nos Estados Unidos os programas de educação financeira existem ao menos desde a época dos anos 1980, sendo criado em 1984 um programa de planejamento financeiro para estudantes do ensino médio, aplicado às escolas e organizações estudantis nos cinquenta estados do país, inclusive em base militares ao redor de todo o planeta, o

qual ultrapassou o alcance de mais de cinco milhões de adolescentes em sete mil escolas.

No Brasil, de acordo com Vieira et al., (2011 apud GORLA et al., 2016, p. 5), existem apenas algumas iniciativas independentes, por parte de instituições públicas e privadas, que contribuem para a informação financeira dos estudantes. Entretanto, tais iniciativas são incipientes para a transferência de conhecimentos financeiros necessários a decisão de mercado e negócios.

A educação financeira possui influência no tocante quanto à quantidade de pessoas que optam em investir no mercado financeiro e de capitais, onde muitos não participam pela falta de ausência de saúde financeira, sendo que a participação desses pequenos investidores é importante para aumentar a liquidez nesses mercados (WISNIEWSKI, 2011).

Outra questão de suma importância é o entendimento por parte das pessoas quanto às modalidades de aplicações financeiras existentes, pois hoje existem diversas possibilidades para que o investidor escolha aplicar suas reservas, onde há diferenciação de uma para outra, como nas características de risco e rentabilidade, sendo vital esse conhecimento acerca desses produtos para que seja possível compreender e tomar decisões em um cenário de maior complexidade (AUGUSTO; FREIRE, 2014).

Os profissionais da área de negócios possuem uma educação financeira mais afluída do que a maioria das pessoas. Segundo os princípios da economia clássica, para Frabasile (2017), a teoria clássica da economia pressupõe que as pessoas são racionais. Tomam decisões com base nas informações disponíveis e escolhem a opção que vai melhor servir a elas.

Para o ganhador do prêmio Nobel de economia do ano 2017, Thaler (2017, apud FRABASILE, 2017), os seres humanos não são sempre racionais e que suas escolhas são baseadas em questões subjetivas e culturais – muitas vezes, esses fatores podem pesar até mais do que a racionalidade.

Diante desse cenário os profissionais das áreas de negócios ao tomarem suas decisões financeiras, espera-se que estes utilizem dos conhecimentos adquiridos na universidade, e de forma racional façam suas escolhas ou não se deixam levar por outros fatores contrários à razão. Logo, de forma a avaliar essa possibilidade, chega-se ao cerne da pesquisa: **qual o comportamento de**

estudantes de pós-graduação *lato sensu* da área de negócios a respeito de suas finanças pessoais?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho é o de identificar o comportamento de estudantes de pós-graduação *lato sensu* da área de negócios a respeito de suas finanças pessoais, verificando se o conteúdo sobre educação financeira, aplicado no seu período acadêmico, possui influência na gestão de suas finanças pessoais.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Analisar a importância da educação financeira para as finanças pessoais dos estudantes de pós-graduação *lato sensu* da área de negócios;
- b) Evidenciar o perfil financeiro dos estudantes de pós-graduação *lato sensu* da área de negócios;
- c) Identificar a realização de um planejamento financeiro pelos estudantes de pós-graduação *lato sensu* da área de negócios;
- d) Listar as modalidades de investimentos utilizadas pelos estudantes de pós-graduação *lato sensu* da área de negócios.

1.4 JUSTIFICATIVAS

Este trabalho busca traçar o perfil financeiro do profissional da área de negócios e avaliar se o estudo da educação financeira presente em sua grade curricular é aplicado na vida pessoal. Os resultados desse projeto visam demonstrar se os profissionais tomam suas decisões pessoais de forma racional ou irracional, quando lidam com suas finanças.

O ensino e a prática da educação financeira servem para demonstrar às pessoas que a educação financeira não visa o enriquecimento, mas sim a conscientização do indivíduo, para que ele passe a desenvolver atitudes onde

consiga utilizar seu dinheiro. Em outras palavras, seu objetivo é construir bases para que na vida adulta esta criança venha a lidar bem com suas finanças (D'AQUINO, 2009).

Segundo Almeida (2007 apud CORREA; GRÍGOLO, 2016, p. 2), aprender a manusear o dinheiro é algo sério. É urgente o aprendizado, porque o Brasil já perdeu muito tempo na ignorância. Por conseguinte, o jovem universitário que souber elaborar e administrar suas finanças pessoais ampliará seus conhecimentos, podendo avaliar melhor uma compra, seu preço aplicado, as formas de pagamento, tipos de investimento, como buscar sua independência, refletindo uma sociedade que sabe valorizar e usufruir melhor o dinheiro (PIRES, 2008 apud CORREA; GRÍGOLO, 2016, p. 8).

Temas relacionados à educação financeira com intuito didático voltado ao cidadão são muito escassos, em geral, é encontrado conteúdo que tem um viés de autoajuda ou sobre a ótica de atrair o indivíduo a um determinado investimento. Há algumas iniciativas por parte de bancos, empresas e órgãos governamentais e privados, voltados a um projeto piloto da ENEF- Estratégia Nacional de Educação Financeira, tendo a inserção de disciplina voltada ao assunto, nas escolas da rede pública estadual e municipal (CORREA; GRÍGOLO, 2016, p. 2).

De acordo com a pesquisa realizada no ano de 2017 pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), revela que 58% da população brasileira não tem nenhum tipo de investimento financeiro, 42% possuem alguma aplicação e 9% realizaram aporte em 2018. A primeira razão para esse ocorrido é de que não sobra dinheiro, possivelmente está ligado ao desemprego no país, mas também no Brasil de modo histórico não há uma cultura forte de poupar dinheiro, segundo salientou a Superintendente de Educação da ANBIMA, Ana Leoni (AGÊNCIA BRASIL, 2018).

Conforme Oliveira (2018, p. 3), os altos níveis de endividamento têm afetado de modo considerável a vida das pessoas, distanciando-as cada vez mais do alcance dos projetos e realização de seus sonhos. Dessa forma, a presente investigação se justifica pelo aspecto prático, pelo seu potencial de identificar a educação financeira como um importante elemento no dia-a-dia dos indivíduos.

Para Martins (2004, p. 57), a educação financeira não é assunto apenas para educadores, é um problema de toda sociedade. Por isso, em uma sociedade cujo cidadão tem recursos aplicados ou em reserva, seja para realização de sonhos ou

para precaução, diminui-se o ônus do governo voltado a políticas sociais, sendo, portanto, a abordagem deste tema uma possível contribuição pelo aspecto social.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa realizada pela ANBIMA em 2017 a respeito do Raio X do investidor brasileiro, destaca que para o investidor brasileiro o principal motivo de investir é a segurança de ter seus recursos guardados com segurança, sendo que a maximização dos seus recursos aparece logo em seguida (ANBIMA, 2018).

Com a propagação da internet e o avanço da tecnologia, houve um grande aumento na quantidade e na variedade dos produtos financeiros disponibilizados nesse segmento. Por meio da criação desses novos produtos, as suas inovações propiciaram o maior acesso de informações as pessoas que necessitam usufruir desses serviços (LUTTI et al., 2013).

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007), no Brasil as autoridades que detém poder para influenciar na educação financeira da população, acabam por não desempenhar um papel adequado, onde algumas instituições financeiras privadas tentam suprir essa lacuna deixada pelas entidades públicas, entretanto, não conseguindo modificar por completo a situação vivenciada no Brasil.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para Miranda (2013 apud QUEIROZ; VALDEVINO; OLIVEIRA, 2015, p. 3), a educação financeira pode ser considerada como um investimento, com ganhos tanto para o consumidor e para as entidades que oferecem esses serviços. Quando o consumidor passa a conhecer métodos e práticas de gestão de financeira, passa a administrar melhor suas finanças e melhora consideravelmente sua qualidade de vida e suas decisões financeiras.

A educação financeira é um desenvolvimento educativo propiciado pela utilização de meios próprios, fazendo com que os indivíduos possam autogerenciar suas fontes de renda e também onde despendem estes recursos. Ainda, faz com o que as pessoas consigam obter condições de não caírem nas tentações propostas pelo mundo capitalista (NEGRI, 2010 apud CENCI; PEREIRA; BARICHELLO, 2015).

No entendimento de Lusardi (2009 apud GORLA et al., 2016, p. 1), a educação financeira é entendida como o conhecimento de opções de investimento, o entendimento numérico e a compreensão de conceitos como inflação, juros compostos, tributação e diversificação de investimentos

Existe também o entendimento de que os elementos que influenciam na economia interna e externa, possuem interferência no cotidiano das pessoas, induzindo desta forma ao aumento ou redução do consumismo, poupança de recursos e uso de linhas de crédito pessoal (BRITO et al., 2012).

Conforme Greenspan (2002, p. 2 apud CENCI; PEREIRA; BARICHELLO, 2015, p. 91) a educação financeira tem o dever de dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões.

O objetivo da educação financeira é tornar as pessoas mais conscientes das oportunidades financeiras, escolhas e possíveis consequências. Com isso, de modo particular, a educação financeira pode colaborar para que as pessoas desenvolvam habilidades de acumular poupança (CLANCY; GRINSTEIN; SCHREINER, 2001, apud GORLA et al., 2016, p. 4).

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Segundo Ferreira (2006), finanças pessoais compreende planejar, organizar e controlar os recursos financeiros que os indivíduos possuem, podendo ser um processo de gerenciamento a curto, médio e longo prazo. Sendo o procedimento de planejar de antever os objetivos e criar os procedimentos para consegui-los. O ato de organizar está compreendido em colocar em ordens os padrões de consumo e investimentos, para que seja possível alcançar os objetivos propostos. E por fim controlar constitui-se como o ato de mensurar se os resultados conseguidos sejam suficientes para o alcance dos objetivos.

As decisões mais acertadas inegavelmente são aquelas que foram feitas de uma maneira planejada. Se a decisão foi estudada com brevidade antes da sua ação, a mesma terá pequena porcentagem de dar errado, em comparativo aquela que foi feita no calor do momento e sem levar em consideração a ação de planejar (SALANEK FILHO, 2012, p. 19).

Conforme Cherobim e Espejo (2009 apud EVANGELISTA et al., 2012) finanças pessoais abrangem o estudo e a aplicação de conceitos financeiros nas decisões de âmbito financeiro de uma pessoa, considerando, sempre, a fase da vida em que se encontra o indivíduo a fim de que o planejamento seja mais eficiente.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2010 apud MARONESE; CARVALHO, 2016, p. 12), corrobora com outro conceito à cerca da temática, planejamento financeiro pessoal, sendo considerado como: “[...] o processo pelo qual o indivíduo desenvolve uma estratégia de decisões de consumo, poupança, investimento e proteção contra riscos [...]”.

A Associação Brasileira de Planejadores Financeiros e Comissão de Valores Mobiliários (2019, p. 262) discorre que todos os indivíduos que se deparam com os desafios financeiros do cotidiano ou que visam alcançar objetivos a curto, médio e longo prazo que envolvam finanças, necessitam de um bom gerenciamento das suas finanças pessoais. Portanto o planejamento financeiro é muito mais do que economizar recursos visando a aposentadoria.

De acordo com o caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (2013 apud QUEIROZ; VALDEVINO; OLIVEIRA, 2015, p. 3), a educação financeira permite o equilíbrio das finanças pessoais preparando o indivíduo para o enfrentamento de imprevistos financeiros, aposentadoria, fazer bom uso do sistema financeiro, precaução contra fraudes e planejamento para realização de sonhos.

Para Cherobim e Espejo (2009 apud MIRANDA, M. O, 2013, p. 12), as finanças pessoais auxiliam no gerenciamento do seu próprio dinheiro e são utilizadas para tomada de decisão, sobre o consumo e o investimento. Sobre essa ótica, esse conceito envolve diversas situações da nossa vida como a gestão de receitas e despesas, orçamento doméstico e pessoal, decisões sobre as opções de investimento e riscos, aposentadoria, entre outros.

Braido (2014, p. 55), apresenta o viés de que ao saber administrar os recursos financeiros pessoais é possível minimizar o ato de se endividar, mesmo com a expansão e a facilidade da obtenção de crédito, o que por sua vez afeta diretamente no aumento das compras de mercadorias proporcionadas pelo impulso, ligadas ao acúmulo de prestações e por sua vez ao endividamento pessoal.

É necessário compreender que a essência da educação financeira está em conseguir transformar a mentalidade das pessoas, deixando-a de uma forma saudável e serena relacionado a administração do dinheiro, não apenas apresentando fórmulas e dicas de como lidar com os recursos financeiros (ISOPPO et al., 2019, p. 4).

2.2.1 Finanças pessoais e nível de escolaridade

Para Savoia et al. (2007 apud GORLA et al., 2016, p. 4), no Brasil as políticas públicas e diretrizes do Ministério da Educação (MEC) não incluem a educação financeira como requisito necessário para o desenvolvimento da população na sua vida adulta, visualizando a base multidisciplinar adquirida durante a vida escolar seja suficiente para que todos tenham conhecimento e habilidade para administrar seus rendimentos e despesas; assim como atribuindo a família tal papel.

No âmbito educacional a formação financeira nem sempre está inserida no plano de ensino, mas isso vem mudando. Organismos representantes de diferentes nações, autoridades governamentais, segmentos da iniciativa privada e organizações não governamentais têm enfatizado a necessidade, do ponto de vista prudencial, de se instruir financeiramente, cada vez mais, os cidadãos (PINHEIRO, 2008, p. 6 apud SANTOS, 2012, p. 2).

Para Leal e Melo (2007, p. 6) as habilidades financeiras, no Brasil, são tratadas de forma restrita aos estudos de nível superior em cursos de administração, economia, contabilidade ou através da vivência no âmbito profissional. Fora destas áreas as pessoas não recebem um conhecimento necessário que se mostre importante para a tomada de decisões e formulação orçamentária. Porém mesmo atuando nessas áreas, não elimina a possibilidade do indivíduo ter problemas relacionados à suas finanças. (LEAL e MELO 2007 APUD BRITO et al., 2012, p. 3).

Segundo Filho (2003 apud MIRANDA, 2013, p. 12), independente da sua profissão ou curso superior que estiver fazendo, todos devem buscar pelo conhecimento de gerenciar de forma efetiva suas finanças durante sua vida. É de suma importância saber economizar, escolher os investimentos certos com maior rentabilidade, tomar cuidado com os riscos, e escolher o perfil de investimento que seja adequado a sua necessidade.

Essa alfabetização financeira é, de acordo com a *Organisation for Economic Co-operation and Development*, OECD (2013 apud GORLA et al., 2016, p. 1), uma combinação de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para a tomada de decisão e o alcance do bem-estar financeiro.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

No 16º congresso na Universidade São Paulo (USP), segundo Gorla et al. (2016, p. 20), cujo tema do artigo: a educação financeira dos estudantes do ensino médio de rede pública segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização, concluiu-se que a escola repassa poucos ensinamentos sobre educação financeira, remetendo que deve haver maior envolvimento no processo de formação financeira dos indivíduos, principalmente crianças e adolescentes. Caso não ocorra uma melhoria neste processo, os futuros adultos podem causar problemas sociais pela incapacidade de administrar seus próprios recursos e os gastos de suas famílias.

No simpósio de excelência em gestão e tecnologia, IX SEGeT, segundo Brito et al. (2012, p. 12 e 13), cujo tema do artigo: a importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: Um levantamento de dados com alunos universitários, concluiu-se que 93% dos respondentes consideram importante a utilização de ferramentas de educação financeira, entretanto somente 31% a utilizam.

Foi realizada pela BM&FBOVESPA uma pesquisa que teve como objetivo avaliar o grau de conhecimento financeiro dos brasileiros. A conclusão foi que o nível de conhecimento financeiro no Brasil ainda é muito baixo. A pesquisa destacou que pessoas das classes C, D e E com baixa escolaridade consomem pelo imediatismo, preferindo comprar em muitas prestações e arcar com os encargos financeiros do que poupar e realizar as compras a vista. (BRITO et al., 2012, p. 3).

Em um estudo do Serasa (2019) realizado em parceria com o Ibope Inteligência, revela que maior escolarização não significa, necessariamente, mais educação financeira entre os brasileiros de todas as faixas etárias e classes sociais. De acordo com a análise, as habilidades e práticas de leitura, escrita e matemática não refletem melhora na atitude e no comportamento financeiro dos brasileiros. Por faixa etária, o nível de educação financeira das pessoas com mais idade (entre 55 e 64 anos) vai na contramão do alfabetismo funcional, o que sinaliza o peso da experiência de vida na relação com as finanças pessoais.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza-se da metodologia científica para conseguir alcançar os objetivos já descritos anteriormente, utilizando-se de tipos de pesquisa, métodos de coletas de dados, dentre outros itens metodológicos. Segundo Praça (2015, p. 73), “o conhecimento científico obtido no processo metodológico tem como finalidade, na maioria das vezes, explicar e discutir um fenômeno baseado na verificação de uma ou mais hipóteses”.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Para Beuren (2009, p. 79) considerando a contabilidade, as tipologias de delineamentos de pesquisa, aplicáveis a esta área de conhecimento, são divididas em três categorias:

- Pesquisa quanto aos objetivos: pesquisa exploratória, descritiva e explicativa;
- Pesquisa quanto à abordagem do problema: compreende a pesquisa qualitativa e quantitativa;
- Pesquisa quanto aos procedimentos: estudo de caso, levantamento, pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental;

3.1.1 Tipologia de pesquisa – Objetivos

Para Beuren (2009, p. 80), a tipologia de pesquisa quanto aos objetivos, é utilizada para definir o delineamento da pesquisa, sobre os objetivos do estudante em seu trabalho. Os tipos de tipologia de pesquisa são: exploratória, descritiva ou explicativa.

A pesquisa será descritiva, de modo a capturar dados suficientes para relacionar com exatidão o número de pessoas que usam uma quantia de seus recursos presentes visando utilizá-los no futuro, além de demonstrar a quantidade de indivíduos que não possuem essa prática e as razões pelas quais não o fazem.

O uso da pesquisa descritiva está relacionado à geração de informações no tocante ao público alvo que está sendo abordado é quais as percepções destes em relação à temática, os valores que cada pessoa possui e os fatores culturais, são

itens que influenciam quanto ao assunto que está sendo abordado pelo pesquisador (TRIVIÑOS, 1987).

3.1.2 Tipologia de pesquisa – Abordagem ao problema

A pesquisa quantitativa para Knechtel (2014 apud GIROTTI, 2017) atua sobre um problema humano ou social, onde analisa as variáveis quantificadas em números de uma determinada tese, com o objetivo de avaliar sua sustentação teórica ou não.

Segundo Knechtel (2014 apud GIROTTI, 2017), os dados quantitativos são classificados em:

- Dados primários: material obtido em campo da pesquisa, diretamente com fontes originais de informação;
- Dados secundários: material já processado, oriundos de fontes oficiais e/ou credenciadas.

Este tipo de pesquisa é utilizado, segundo SILVA (2004, p. 50) para orientar na macro decisões (grandes decisões). Ela visa confirmar se os dados mensuráveis obtidos numa amostra são estatisticamente válidos para o universo do qual a amostra foi retirada. O planejamento de uma pesquisa quantitativa envolve:

- Elaboração de questionário;
- Escolha do método e desenho da amostra;
- Definição do método de coleta e os procedimentos de campo;
- Checagem, forma de tabulação e análise de dados e a elaboração de relatórios final da pesquisa com as recomendações.

3.1.3 Tipologia de pesquisa - Procedimentos

Segundo Beuren (2009, p. 83), os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados.

O procedimento metodológico adotado para apuração dos dados é o *survey*. Para Bryman (1989) o método de pesquisa *survey*:

(...) implica a coleção de dados (...) em um número de unidades e geralmente em uma única conjuntura de tempo, com uma visão para coletar sistematicamente um conjunto de dados quantificáveis no que diz respeito a um número de variáveis que são então examinadas para discernir padrões

de associação. (BRYMAN, 1989, p. 104 apud MARTINS; FERREIRA, 2011, p. 3).

Para Babbie (1999 apud MARTINS; FERREIRA, 2011, p. 3), a pesquisa de survey é convencionalmente associada à área social, particularmente semelhante ao tipo de pesquisa de “censo”, onde o que diferencia as duas pesquisas é que o survey examina uma amostra da população, enquanto o censo geralmente implica uma enumeração da população toda.

Conforme Gil (1999, p. 65 apud BEUREN, 2009, p. 83), ressalta que o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

O método de coleta de dados utilizado é o questionário de pesquisa eletrônico com questões fechadas e abertas que foi disponibilizado via link eletrônico aos alunos da Universidade Federal do Paraná que fazem especialização ou pós-graduação na instituição, e também para os profissionais da área contábil que estudem em demais instituições.

Segundo Kotler (1994, p. 129) “O questionário é o instrumento mais comum para coletar dados primários. Consistem em um conjunto de questões apresentadas ao respondente”.

A forma da questão pode influenciar a resposta, Kotler (1994, p. 129), os pesquisadores de marketing diferenciam estas questões como fechadas e abertas:

- Questões fechadas especificam todas as respostas possíveis e os respondentes escolhem entre elas.
- Questões abertas permitem que os respondentes usem suas próprias palavras. Estas questões tomam várias formas.

Com base no referencial teórico apresentado, com foco no problema da pesquisa e nos objetivos do projeto, a pesquisa de educação financeira, localizada no Apêndice, descreve as perguntas contidas no questionário e as alternativas de respostas.

O questionário foi apresentado ao público alvo de forma eletrônica, sendo realizado o envio do mesmo via e-mail, compartilhamento em redes sociais

(Facebook, Whatsapp e LinkedIn), utilizando-se da ferramenta Formulários Google para aplicação e coleta de respostas, solicitada a participação nas respostas das perguntas sobre o assunto. O período de coleta de dados durou trinta dias, compreendido entre 17 de abril até 17 de maio de 2020.

Segundo Gil (2008, p. 55), as pesquisas de campo ou também conhecidas como *survey* “[...] se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado [...]”.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O mecanismo para a captura dos dados foi estruturado para conseguir informações no tocante à educação financeira dos alunos da área de negócios, sendo dividido em quatro perguntas da ótica individual e demográfica do participante: para saber se o participante está matriculado em algum curso de Especialização ou MBA de negócios (QID1), o curso de graduação (QID2), o nível escolar referente a pós-graduação no momento (QID3), a idade (QID4) e a renda familiar norteadada pelo salário mínimo (QID5).

Posteriormente, foram adotadas mais nove questões relacionadas a ótica da educação financeira do participante: a periodicidade de leitura sobre o tema finanças pessoais (QEF1), diálogo com pessoas próximas à cerca do assunto (QEF2), a maneira pela qual obteve conhecimento sobre o tema (QEF3), forma de controle das finanças pessoais (QEF4), precaução com reserva para imprevistos financeiros (QEF5), equilíbrio entre gastos e receitas (QEF6), despesa de maior impacto no orçamento pessoal (QEF7), destinação do 13º salário (QEF8) e qual a opção escolhida para aplicar as reservas financeiras pessoais (QEF9).

Após a disponibilização do link para preenchimento do questionário, as respostas obtidas foram transpassadas para o Excel de modo que passaram pela interpretação (tabulação dos resultados), sendo feitas representações em tabelas e gráficos, para a melhor compreensão dos resultados.

Com os dados coletados, analisados e interpretados serão expressos os resultados da pesquisa sobre o grau de importância da educação financeira, a identificação do perfil pessoal e profissional, de planejamento financeiro e as

modalidades de investimentos escolhidas para a aplicação dos recursos, dos alunos de Especialização e MBA em Negócios.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

A população da pesquisa foi de 161 pessoas, dos quais 113 sinalizaram serem atualmente estudantes de Especialização ou MBA na área de negócios, compreendidos em sua grande maioria por profissionais de Administração, Ciências Contábeis e Direito.

Em seguida está evidenciado qual foi a descrição e a ordem das perguntas utilizadas no questionário de pesquisa, e a interpretação dos resultados obtidos pelas respostas dos participantes. As questões da ótica individual e demográfica foram organizadas na Tabela 1.

TABELA 1 – RESPOSTAS OBTIDAS DAS QUESTÕES RELACIONADAS A ÓTICA INDIVIDUAL E DEMOGRÁFICA

Cód.	Questões relacionadas a ótica Individual e Demográfica	
	Você é atualmente aluno de Especialização ou MBA na área de negócios?	
QID1	Sim	70,19%
	Não	29,81%
	Qual o seu curso de Graduação?	
QID2	Ciências Contábeis	65,49%
	Administração	11,50%
	Direito	7,96%
	Economia	4,42%
	Engenharia Civil	2,65%
	Tecnólogo em Gestão Financeira	1,77%
	Outros	6,19%
	Qual seu nível escolar no momento?	
QID3	Pós-graduação Cursando	74,34%
	Pós-graduação Completa	25,66%
	Qual a sua idade?	
QID4	De 23 a 27 anos	41,59%
	De 28 a 32 anos	20,35%
	De 33 a 37 anos	17,70%
	De 38 a 42 anos	10,62%
	Acima de 43 anos	6,20%
	De 18 até 22 anos	3,54%
	Com base no salário mínimo de R\$ 1.045,00, qual a sua renda familiar?	
QID5	De R\$ 2.090,01 até R\$ 5.225,00	51,33%
	De R\$ 5.225,01 até R\$ 10.450,00	27,43%
	Acima de R\$ 10.450,00	14,16%
	De R\$ 1.045,01 até R\$ 2.090,00	7,08%

Fonte: Dados da pesquisa (o Autor)

É possível observar que a grande maioria dos participantes é estudante de Especialização ou MBA de Negócios, totalizando 70,19% exatamente 113 pessoas (amostra da pesquisa), enquanto que 30% dos participantes respondentes declararam que não possuem ou já concluíram e, portanto, não compõem a amostra da pesquisa.

No tocante à formação acadêmica em nível graduação, é notório a maioria dos componentes da amostra serem Contabilistas (65,49%), seguidos de Administradores (11,50%), Bacharéis em Direito (7,96%) e Economistas (4,42%), portanto predominando as áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. Observa-se que a minoria dos participantes já possui uma pós-graduação completa e estão em busca de sua próxima, o equivalente a 25,66% dos participantes.

Relacionado no quesito idade, a faixa de 23 a 27 anos é preeminente (41,59%), seguidos de 28 a 32 anos (20,35%), enquanto que há um número muito pequeno de alunos acima de 43 anos (6,20%), o mesmo ocorrendo com acadêmicos muito jovens na faixa de idade 18 a 22 anos (3,54%). Na questão de renda, um pouco mais da metade dos entrevistados, relatou que a renda familiar está entre 2 a 5 salários mínimos (51,33%), posteriormente de 5 a 10 salários mínimos (27,43%).

4.2 COMPORTAMENTO A RESPEITO DAS FINANÇAS PESSOAIS

Nas tabelas a seguir, estão apresentadas as questões relacionadas à ótica da Educação Financeira, de modo que houve a necessidade de dividir os resultados em três partes, devido à variedade de respostas obtidas.

Na Tabela 2 (parte 1) verifica-se que o público pesquisado possui o hábito de ler com frequência sobre finanças pessoais, especificamente 52 alunos (46,02%) e com menos frequência 53 pessoas (46,90%) e apenas (7,97%) declararam não ter como hábito ler sobre o tema, exatamente nove pessoas. Foi indagado aos entrevistados se o assunto finanças pessoais se faz presente nas conversas familiares e com amigos: as respostas obtidas expressam que (43,36%) dialogam de maneira frequente sobre o tema, já de forma mais ocasional (48,67%), e apenas (7,97%) não detém esse hábito.

TABELA 2 – RESPOSTAS OBTIDAS DAS QUESTÕES RELACIONADAS A ÓTICA EDUCAÇÃO FINANCEIRA (PARTE 1)

Cód.	Questões relacionadas à ótica Educação Financeira	
	Você tem lido assuntos relacionados ao tema “Finanças Pessoais”?	
	Às Vezes	46,90%
QEF1	Frequentemente	46,02%
	Não	7,08%
	Tem conversado sobre finanças pessoais com amigos e/ou familiares?	
	Às vezes	48,67%
QEF2	Sim, frequentemente	43,36%
	Não	7,97%
	Seu conhecimento sobre educação financeira foi adquirido, principalmente:	
	Experiência pessoal na prática	32,74%
QEF3	Na faculdade	30,98%
	Na internet, livros, revistas e/ou jornais	29,20%
	Com familiares	7,08%

Fonte: Dados da Pesquisa (o Autor)

Já com relação à origem dos conhecimentos referente ao objeto de estudo, (32,74%) relataram ter conseguido advindo com a experiência prática vivenciada, (60,18%) através de fontes de consultas abertas ao público, ocasionados por intermédio dos meios acadêmicos, com livros, jornais, revistas, internet. Por fim, 7,08% apontaram como a origem de seus conhecimentos terem serem obtidos com seus familiares.

Referente à Tabela 3 (parte 2), sobre o controle financeiro pessoal, 86,73% dos participantes afirmaram que costumam fazer, utilizando-se de planilhas eletrônicas (59,30%), valendo-se de softwares e aplicativos (14,16%) e de forma manual com anotações em cadernos e/ou agendas de papel (13,27%).

A respeito da criação de reservas financeiras para problemas e imprevistos financeiros, quase dois terços dos entrevistados (exatos 66,37%) responderam que possuem reservas e 33,63% disseram que não possuem.

No tocante ao controle de seus gastos, ficou bem expressivo que a grande maioria faz o uso dessa gestão, exatos 78,76% dos questionados relataram que seus gastos não superam as suas receitas dentro do mês, e 21,24% falaram que sim, apontando que as despesas são maiores que as receitas mensais. Os motivos expostos para esse desbalanceamento foram: falta de controle financeiro, ausência de conhecimento sobre finanças pessoais e rendimentos muito baixos.

TABELA 3 – RESPOSTAS OBTIDAS DAS QUESTÕES RELACIONADAS A ÓTICA EDUCAÇÃO FINANCEIRA (PARTE 2)

Cód.	Questões relacionadas à ótica Educação Financeira	
	Faz alguma anotação ou controle de suas finanças pessoais?	
	Sim, em planilhas eletrônicas	59,30%
QEF4	Sim, em softwares / aplicativos de finanças pessoais	14,16%
	Sim, de forma manual em cadernos / agendas	13,27%
	Não	13,27%
	Você tem valores em reserva para eventuais problemas financeiros?	
QEF5	Sim	66,37%
	Não	33,63%
	Geralmente, seus gastos mensais superam suas receitas?	
	Não	78,76%
QEF6	Sim, pois não consigo controlar meus gastos	10,62%
	Sim, pois ganho pouco	8,85%
	Sim, pois considero não ter conhecimento suficiente sobre educação financeira	1,77%
	Em seu orçamento, qual é a despesa de maior impacto?	
	Aluguel e/ou financiamentos	46,90%
QEF7	Combustível, transporte e/ou alimentação	25,67%
	Saúde, lazer e/ou educação	23,89%
	Vestuário e/ou supérfluos	3,54%
	O que pretende fazer com o seu 13º salário deste ano?	
	Aplicar / Investir	54,89%
	Pagar dívidas	19,50%
	Realizar compras	8,85%
QEF8	Não sei	3,52%
	Não tenho	3,52%
	Viagem	2,66%
	Construção e Reforma da casa	2,66%
	Pagar impostos	1,76%
	Outros	2,64%

Fonte: Dados da Pesquisa (o Autor)

Já sobre qual despesa possui maior peso em seu orçamento, 46,90% disseram que aluguel e/ou financiamento estão em primeiro lugar, seguidos de despesas para locomoção (25,67%), saúde, lazer e/ou educação constam como terceiro item de maior impacto (23,89%) e vestuário e/ou supérfluos como o quarto fator (3,54%).

Relacionado à utilização da gratificação natalina, popularmente denominada 13º salário, 51,35% revelaram que pretendem aplicar/investir esta renda extra anual, seguidos de 19,50% que pensam usá-la pagar suas dívidas contraídas, algumas disseram destinar para fazerem compras (8,85%), 3,52% encontram-se indecisas com o que fazer com essa gratificação. Além das respostas já descritas, há o item apresentado como Outros (2,64%) nos resultados da questão QEF8, sendo compostos por essas três respostas: aplicação e realização de compras (0,88%), doação desse recurso (0,88%) e utilização para trocar de carro (0,88%).

TABELA 4 – RESPOSTAS OBTIDAS DAS QUESTÕES RELACIONADAS À EDUCAÇÃO FINANCEIRA (PARTE 3)

Cód.	Questões relacionadas à ótica Educação Financeira	
	Em qual tipo de investimento você tem aplicado seu dinheiro (marque uma ou mais opções)?	
	Poupança	31,86%
	Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto)	10,62%
	Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto), Ações	8,85%
	Imóveis	7,08%
	Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto), Poupança	6,19%
	Imóveis, Poupança	4,42%
QEF9	Imóveis, Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto)	3,54%
	Veículos, Poupança	3,54%
	Não possui investimentos	3,54%
	Ações, Poupança	2,65%
	Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto), Ações, Poupança	2,65%
	Imóveis, Veículos	1,77%
	Veículos, Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto), Poupança	1,77%
	Outros	11,50%
	Em qual tipo de investimento você tem aplicado seu dinheiro (marque uma ou mais opções)?	
	Poupança	54,87%
	Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto)	40,71%
	Imóveis	20,35%
	Ações	18,58%
	Veículos	8,85%
QEF9	Previdência Privada	3,54%
	Sem valores aplicados	3,54%
	Fundo Multimercado	1,77%
	Fundos Imobiliários	1,77%
	Fundo de Renda Variável	0,88%
	Fundo de Renda Fixa	0,88%
	Negócio Próprio	0,88%

Fonte: Dados da Pesquisa (o Autor)

Alusivo à Tabela 4 (parte 3), referente ao destino das reservas financeiras dos entrevistados (QEF9), ressalta-se que a primeira parte da referida tabela sumariza as cestas de investimento mais recorrentes dos respondentes (ou seja, as combinações de respostas mais observadas, visto que a questão permitia assinalar uma ou mais opções), ao passo que a segunda parte da tabela indica as opções mais assinaladas, seja individualmente ou como componente da carteira de investimentos do respondente.

Com base nos resultados apresentados na primeira parte da Tabela IV, nota-se que grande parte respondeu que possui sua carteira de investimentos concentrada somente na Poupança (31,86%), seguidos das Aplicações Financeiras de forma isolada (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto), (10,62%), sucessivamente de Aplicações Financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto) combinada com Ações (8,85%) e, por fim, em Imóveis de forma isolada (7,08%).

Sobre essa forma de análise da questão ocorreu uma gama diversificada de respostas quanto a diferentes cestas de investimentos, os quais foram alocados em Outros (11,50%), sendo que treze respostas compuseram esse percentual relatado, cada uma correspondente a 0,88%. Formados por esses resultados:

- Ações;
- Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto), Ações, Fundos de Investimentos Imobiliários;
- Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto), Ações, Fundos Multimercado;
- Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto), Previdência Privada;
- Imóveis, Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto), Ações;
- Imóveis, Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto), Ações, Fundos de investimento de renda fixa, variável multimercados e previdência privada;
- Imóveis, Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto), Fundos de Investimentos Imobiliários;
- Imóveis, Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto), Poupança;
- Negócio próprio;
- Poupança, Previdência privada;
- Previdência;
- Veículos;
- Veículos, Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto).

Referente à segunda forma de análise dos resultados da Tabela 4, o investimento que mais vezes foi relatado pelos respondentes, isoladamente ou em combinação com outros investimentos, foi a Poupança, 62 vezes (54,87%) dos retornos válidos, Aplicações Financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto) foram apontadas em 46 aparições (40,71%), Imóveis em 23 ocasiões (20,35%) e Ações (18,58%) indicadas 21 vezes.

4.3 DISCUSSÃO

Alusivo aos resultados obtidos através da aplicação do questionário sobre finanças pessoais, observa-se a notoriedade de que os perfis profissionais predominantes foram das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas,

representados por 74 Contabilistas, logo em seguida de 13 Administradores (as) e na terceira posição 9 Bacharéis em Direito. Comparando com os resultados dos perfis identificados na pesquisa realizada com formandos da UNIOESTE, feita por Wohleberg et al. (2011), foi apresentado que 67 profissionais participaram da pesquisa, divididos entre 27 Contabilistas, 25 Bacharéis em Direito e 15 Administradores (as).

Portanto deixando a evidência que entre os dois estudos, há o maior interesse em responder perguntas sobre a temática finanças pessoais dos indivíduos com formação em Ciências Contábeis, causando uma divergência na ordem apresentada no parágrafo anterior, entre pessoas das áreas de Direito e Administração.

A pesquisa realizada por Evangelista et al. (2012), aplicada no meio acadêmico dos cursos de MBA em Finanças, apresenta alguns dados no quesito idade. Havendo uma similaridade nas respostas, ao fazer-se o confronto dos resultados obtidos no presente estudo. O público apresentado nesta pesquisa foi em sua grande maioria concentrado entre 18 a 35 anos (81%), já relacionado a este estudo, a faixa ficou entre 23 a 37 anos (79,65%).

No estudo feito por Gorla et al. (2016), a grande maioria (78,37%) dos alunos de ensino nível médio, responderam que suas rendas familiares estão entre 1 a 5 salários mínimos, diferentemente do que foi respondido pelos acadêmicos desta pesquisa, sendo 51,33% o resultado, considerando os mesmos critérios de indagação entre ambas. Talvez um fator que auxiliou esse percentual ser menor no exposto estudo, é o aspecto dos acadêmicos de pós-graduação já possuem renda, fazendo com que este percentual seja menor em comparativo aos resultados da pesquisa realizada por Gorla e coautores.

Há uma similaridade alta nesta pesquisa nos resultados advindos das duas questões sobre a leitura e discussão referente ao tema “finanças pessoais”, ao fazer o ato de indagar na primeira pergunta, se os respondentes têm lido e na segunda se detém o hábito de conversar sobre finanças pessoais. Os resultados foram: (46,90% / 48,67%) para “às vezes”, (46,02% / 43,36%) “frequentemente” e (7,08% / 7,97%) das pessoas assinalaram a opção “não”. É possível observar que os percentuais obtidos nas opções de respostas são muitos parecidos entre as duas perguntas, portanto causa-se a reflexão: se somente é possível transmitir o conhecimento, se o sujeito o detém.

No que se refere à fonte de origem do conhecimento em relação ao conteúdo estudado, os resultados da presente pesquisa apontaram as seguintes respostas: experiência pessoal na prática (32,74%), na faculdade (30,98%), internet, livros, revistas e/ou jornais (29,20%), com familiares (7,08%). Ao comparar com o estudo feito por Kruger (2014), há divergências relevantes nos resultados entre as duas matérias de pesquisa, com os seguintes resultados no questionário aplicado por Kruger (2014): com a experiência prática (18%), através da faculdade (20%), com palestras / livros (38%), família (24%).

Acerca do hábito de fazer o controle das finanças pessoais, neste estudo, 86,73% dos entrevistados relataram que detém tal prática em seus costumes. Já no trabalho relatado por Evangelista et al. (2012), o resultado foi que 78% expuseram fazer esse controle, portanto quase 10% abaixo se equiparado com o relatado nesta pesquisa.

Referente ao questionamento se o público abordado destina parte de seus ganhos para a constituição de reservas, para eventuais problemas financeiros, obteve-se que 33,63% comunicaram não possuir, sendo este um percentual 35,68% maior que o apresentado no estudo de Kruger (2014), onde 12% dos entrevistados responderam não ter reservas.

Concernente ao percentual da despesa de maior impacto no orçamento familiar, no trabalho de Kruger (2014), as pessoas assinalaram que o aluguel/financiamentos correspondem a 60% e gasolina/transporte/alimentação a 40%. No presente estudo, os percentuais são menores, sendo 46,90% aluguel e/ou financiamentos e 25,67% combustível, transporte e/ou alimentação.

Ainda na análise dos dados da questão sobre qual a despesa de maior impacto, quase 50% dos entrevistados assinalaram aluguel e/ou financiamentos. Pode-se intuir que tal número elevado deve-se em decorrência da faixa etária predominante dos alunos, sendo de 23 a 32 anos, equivalendo a 61,94% dos participantes, pois, por ainda possuírem pouca idade, a tendência é que seus imóveis ainda possuam dívidas e/ou morem de aluguel.

Sobre qual tipo de investimento o público abordado tem realizado, nesta pesquisa houve uma maior variedade de respostas, sendo estes os quatro principais: poupança (31,86%), aplicações financeiras (10,62%), aplicações e ações (8,85%) e imóveis (7,08%). Os resultados conseguidos no estudo feito por Kruger (2014) foram os seguintes: poupança (40%), poupança / CDB (20%), poupança /

plano de previdência privada (20%) e imóveis / CDB (20%). Portanto, percebe-se uma semelhança na opção mais assinalada, porém divergência nas demais, em relação aos números da presente pesquisa.

5 CONCLUSÕES

A partir dos resultados advindos da aplicação do questionário referente a finanças pessoais, resta-se clara a influência positiva acerca do conhecimento adquirido pelos estudantes de Pós-Graduação Lato Sensu no tocante a finanças, oriundos dos cursos da área de negócios, visto que a grande maioria dos entrevistados frisou que seus conhecimentos vieram de fontes acadêmicas e literárias de transmissão do saber.

É possível intuir que esta influência seja capaz de refletir diretamente nos hábitos positivos de controle financeiros pessoais, tais como a importantíssima prática de constituição de reservas emergenciais, controle e distribuição de despesas de maior impacto nos orçamentos individuais e o costume de reservar e destinar parte dos ganhos financeiros mensais em modalidades de aplicação financeiras. Esclarece-se, portanto, a boa gestão e o que pode ser considerado o mais importante: a mudança de pensamento, alinhado às boas práticas de uma vida financeiramente saudável.

O perfil financeiro dos entrevistados é em predominância composto por pessoas com a faixa de idade entre 23 a 37 anos, detendo uma renda média familiar mensal de dois a cinco salários mínimos. Na sua grande maioria, tendo sua renda consumida por parcelas de financiamento e/ou aluguel, muito possivelmente pelo fator idade, por ainda não possuírem o imóvel totalmente pago.

O tema exposto está presente com frequência na vida particular do público-alvo, mediante o alto nível de afirmações dos respondentes sobre a discussão e debate no tocante a finanças pessoais, com seus amigos e familiares. Portanto, sendo um assunto corriqueiro em suas conversas, logo, deixando a entender ser um conteúdo de agrado e de interesse para o público aqui estudado.

No tocante ao perfil de investidor, está evidente que grande parte dos entrevistados são conservadores, por destinar suas reservas mensais na poupança, seguidos de aplicações nos investimentos tradicionais ofertados pelo mercado (CDB, LCI, LCA e Tesouro Direto) e aplicando em imóveis. Uma pequena porção das pessoas relatou aportar em negócios próprios, ou seja, empreendedores.

Sobre a comparação dos resultados do presente estudo, no cotejamento de outras fontes relacionados ao mesmo assunto, há algumas similaridades entre os resultados. Se destacam os seguintes: o maior interesse acerca do tema por

indivíduos com formação em Ciências Contábeis, a faixa etária de maior participação em responder pesquisas de educação financeira (jovens), o grande interesse dos entrevistados sobre a busca de fontes de conhecimento sobre finanças aplicadas à vida pessoal, o hábito de inserir este assunto nas conversas informais com familiares e/ou amigos, a prática constante de controlar as receitas e despesas pessoais, à similaridade em utilizar a poupança como principal fonte de destino das reservas mensais.

Já sobre as divergências entre os estudos, a primeira está direcionada sobre a renda média familiar das pessoas perguntadas, enquanto as demais se referem à fonte do conhecimento, principalmente sobre a experiência pessoal na prática, sendo que neste presente estudo houve um elevado percentual de assinalações nesse quesito. Por fim, em outro estudo o percentual de pessoas que não constituem reservas para problemas financeiros ficou em 12%, muito abaixo em comparação a este estudo, exatos 35,68% menor que o resultado obtido pela aplicação da presente pesquisa.

Acerca dos resultados conseguidos, infere-se que a prática da educação financeira está fortemente inserida no cotidiano dos estudantes da área de negócios, principalmente pelos resultados expostos. Pautando-se de que foi relatado um perfil considerado consciente concernente aos hábitos de como gerir adequadamente o dinheiro pessoal e o aplicando, no intuito de conseguir ganhos financeiros adicionais.

Visto a possível influência positiva dos conhecimentos obtidos formalmente na prática da vida de estudantes da área de negócios, sugere-se que esta temática se constitua obrigatória para todos os alunos da rede de ensino pública e privada, principalmente desde a formação dos pequenos cidadãos brasileiros, educados no ensino fundamental e médio, propiciando a base sobre finanças pessoais com firmes alicerces desde muito cedo, através da exposição do conhecimento a respeito sobre o assunto, causando efeitos positivos na vida adulta da população brasileira.

Também é recomendável a inclusão de disciplinas e conteúdos sobre educação financeira pessoal também no ensino superior, especificamente no maior número possível de cursos de graduação, pois entende-se que essa temática é de vital importância em todas as carreiras a serem seguidas.

Devido à escassez de estudos com aplicação prática do referido assunto, há uma clara dificuldade em conseguir fontes comparativas de resultados junto a outras

classes profissionais, e até mesmo fontes de consultas sobre os modelos e métodos adotados nas pesquisas. Com isso, a aplicação dessa pesquisa junto a outros grupos profissionais poderá oferecer maior robustez ou mesmo contrastar os resultados e conclusões aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa mostra que 58% dos brasileiros não têm investimentos**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-08/pesquisa-mostra-que-58-dos-brasileiros-nao-tem-investimentos>>. Acesso em: 23 jul. 2019.
- ALMEIDA, Alberto Carlos. *A cabeça do brasileiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2007.
- ANBIMA. **Raio X do investidor brasileiro**. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2018.htm>. Acesso em: 24 jul. 2019.
- ASSOCIAÇÃO B. DE P. F.; COMISSÃO DE V. M. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/livro_TOP_planejamento_financeiro_pessoal.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- AUGUSTO, M. A. G.; FREIRE, S. F. R. Atributos do investidor e tolerância face ao risco: a perspectiva dos pequenos investidores. **Revista de Gestão**, v. 21, n. 1, p. 103-120, 2014.
- BABBIE, E. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Tradução Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais*. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_o_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em 15 nov. 2019.
- BEUREN, I. M. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2009.
- BOROCHOVICIUS, E. A entrevista sobre: Endividamento dos brasileiros X Educação financeira. Entrevista concedida a Silvia Perez. *Jornal PUC MINAS*, 2018. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/endividamento-dos-brasileiros-x-educacao-financeira/>>. Acesso em: 15 dez. 2019.
- BRAIDO, G. M. *Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul*. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/viewFile/601/591>>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- BRYMAN, A. *Research Methods and Organization Studies*. Great Britain: Routledge, 1989, 283 p.

BRITO, L. S. et al. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: Um levantamento de dados com alunos universitários. IX SEGeT, 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

CAMPBELL, J. Y. Household Finance. **The Journal of Finance**, v. 61, n. 4, p. 1553-1604. 2006.

CENCI, J. J.; PEREIRA, I.; BARICHELLO, R. Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso. Faculdade Uceff. ISSN 2358-9221, V.3, N.2, 2015.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer. São Paulo: Atlas, 2009.

CLANCY, M.; GRINSTEIN, W. M.; SCHEREINER, M. *Financial education and savings outcomes in individual development accounts. Working Paper 01-2. St. Louis, MO: Center for Social Development, Washington University, 2001.*

CORREIA, W. R.; GRÍGOLO, S. Educação financeira na universidade. Anuário de pesquisa e extensão Unoesc Videira, 2016. Disponível em: <<https://unoesc.emnuvens.com.br/apeuv/article/download/12043/6414>>. Acesso em 25 jan. 2020.

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

CVM. Cenário da poupança e dos investimentos dos brasileiros. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

D'AQUINO, C. E. O que é a educação financeira?. Disponível em: <<http://educacao financeira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>>. 2009. Acesso em: 23 jan. 2020.

ENEF. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) - Banco Central Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Rio de Janeiro, 2010.

EVANGELISTA, A. A. et al. Pfpf: Planejamento Financeiro para Pessoa Física. IX SEGeT, 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/12716112.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

FERREIRA, R. Como Planejar, Organizar e Controlar seu dinheiro: Manual de Finanças Pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FILHO, JOSÉ. Finanças Pessoais: Investa no seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

FRABASILE, D. Entenda a teoria que deu a Richard Thaler o Nobel de Economia. **Revista Epoca negócios**, 2017. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2017/10/entenda-teoria-que-deu-richard-thaler-o-nobel-de-economia.html>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

GIL, A.C.; Métodos e técnicas de pesquisa social – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C.; Métodos e técnicas de pesquisa social – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GIROTTI, M. T. Metodologia científica. Curitiba: Dtcom, 2017. Disponível em: <https://dtcom.com.br/wayco/temas/section_2/pesquisa_qualitativa_e_quantitativa/index.html> Acessado em: 10 jan. 2020.

GORLA, M. C. et al. A Educação Financeira dos Estudantes do Ensino Médio de Rede Pública segundo aspectos Individuais, Demográficos e de Socialização. XVI congresso USP controladoria e contabilidade, 2016. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos162016/299.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2020.

GREENSPAN, A. *Financial Literacy: A Tool for Economic Progress*. The Futurist, v. 36, n.4, p. 37-41, July-Aug. 2002. Disponível em: <https://liceu.emnuvens.com.br/LICEU_ON-LINE/article/viewFile/1696/957>. Acesso em: 27 jun. 2020

ISOPPO, M.; ZILLI, J. C.; BIFF, M. Perspectivas para a educação financeira no ensino superior. Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior, vol. 3, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/admcomex/article/view/5247>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KRUGER, F. Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Processos Gerenciais) – Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia, Concórdia, 2014. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>>. Acesso em 27 jun. 2020.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1994.

LEAL, D. T.; MELO, S. A Contribuição da Educação Financeira para a Formação de Investidores. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/11semead/resultado/trabalhosPDF/42.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

LUSARDI, A. 401 (k) Pension Plans and Financial Advice: Should Companies Follow IBM's Initiative? Employee Benefit Plan Review, p. 16-18. July, 2007.

LUSARDI, A. The importance of financial literacy. NBER Reporter, 2, 13-16, 2009.

LUTTI, C. R. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento nos indivíduos. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2020.

MARONESE, M. C. M. B.; CARVALHO, T. O. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Caderno PDE, ISBN 978-85-8015-093-3, 2016.

MARTINS, C. G.; FERREIRA, M. L. R. O survey como tipo de pesquisa aplicado na descrição do conhecimento do processo de gerenciamento de risco em projetos no segmento da construção. **VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. 2011. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0362_1839.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MARTINS, J. P. Educação financeira ao alcance de todos: Adquirindo conhecimento financeiro em linguagem. São Paulo: Editora fundamento educacional, 2004.

MIRANDA, M. B. Certificado de Depósito Bancário – Riscos e Vantagens para o Investidor. **Revista Virtual Direito Brasil** – Volume 7 – nº 2 – 2013.

MIRANDA, M. O. R. A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da fatecs do uniceub. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

MUNDY, Shaun. **Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices**. OECE, 2005. Disponível em: <<https://www.lafinancepourtous.com/IMG/pdf/Mundy-final.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

NEGRI, A. L. L. Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora. 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

OLIVEIRA, L. L. Planejamento financeiro pessoal: A importância de poupar e investir para ter qualidade de vida. **Revista Especialize On-line IPOG** – Goiânia – Ano 9, Edição nº 15 Vol. 01 julho/2018.

Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). (2013). Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Paris, France: OECD Centre.

PINHEIRO, R. P. (2008). Educação financeira e previdenciária: a nova fronteira dos fundos de pensão. Recuperado de: www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf.

PIRES, B. F. Planejamento financeiro pessoal para estudantes universitários que estão ingressando no mercado de trabalho. 2008. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Relatório de Estágio Supervisionado. 138p. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/TCCPUC2008-BrunaPires.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2020

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015.

QUEIROZ, E. H.; VALDEVINO, R. Q.; OLIVEIRA, A. M. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de ciências contábeis. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/ccontabil/article/view/1424/0>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

RAMOS, I. Finanças pessoais: um estudo sobre gestão financeira dos contadores em atividade nos escritórios contábeis da cidade de Maracajá-SC, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1737/1/lzabel%20Ramos.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

THALER, R. H. *Misbehaving: The Marking of Behavioral Economics. Best-selling coauthor of nudge*. 2015.

SANTOS, J. A. M. Consciência financeira dos alunos dos cursos de graduação em administração e ciências contábeis da FACEMBH. Disponível em: <https://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2018/dissertacao_jacyara_aline_moreira_santos_2018.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2020.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SALANEK FILHO, P. Administração financeira [recurso eletrônico]. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 5 megabytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012. Disponível em: <<http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/957/Administracao%20Financeira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SERASA. Educação financeira vai além da escolaridade. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/blog-institucional/educacao-financeira-vai-alem-da-escolaridade>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

SERASA. Inadimplência atinge 63 milhões de consumidores em março e bate recorde histórico, revela Serasa Experian. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-atinge-63-milhoes-de-consumidores-em-marco-e-bate-recorde-historico-revela-serasa-experian>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Currículos de educação financeira para a escola no Estados Unidos. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 6, n. 3, set/dez 2016.

SILVA, H. H; et al. Planejamento estratégico de marketing. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SILVA, R. da; TEXEIRA, A.; BEIRUTH, A. X. Finanças pessoais e educação financeira: O perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro. **Revista Unemat de contabilidade, Tangará da Serra**, MT, v.5, n.10, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/download/1382/1574>>. Acesso em: 26 mar. 2020>.

TRIVIÑOS, A. N. S. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. *Revista de Administração da Unimep*, v. 9, n.3, p. 61-86, 2011.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, 2011.

WOHLEMBERG, T. R. et al. Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da UNIOESTE campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas Em Revista**, v. 11, n. 21, 2011.

APÊNDICE 1 – PESQUISA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Prezado (a),

Segundo dados da ANBIMA, em 2017, cerca de 45% da população brasileira tem algum saldo aplicado em produtos de investimento.

A presente pesquisa tem como objetivo identificar o comportamento de estudantes de pós-graduação *lato sensu* da área de negócios a respeito de suas finanças pessoais. Gostaríamos de contar com sua valiosa contribuição para este projeto, que busca subsidiar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação em Gestão de Negócios pela Universidade Federal do Paraná do aluno Emerson Geraldo Correia Vieira, sob orientação do Prof. Dr. Henrique Portulhak.

O preenchimento deste questionário, que demandará, no máximo, três minutos de seu tempo, é voluntário e pode ser interrompido a qualquer momento. Asseguramos que sua identidade será mantida em sigilo, e que as respostas fornecidas servirão exclusivamente para essa pesquisa.

1. Você é atualmente aluno de Especialização ou MBA na área de negócios?

() Sim () Não

2. Qual o seu curso de Graduação?

() Administração

() Ciências Contábeis

() Economia

() Direito

() Outros.? _____.

Fonte comparativa: WOHLEMBERG, T. R. et al. (2011)

3. Qual seu nível escolar no momento?

() Pós-graduação Completa

() Pós-graduação Cursando

() Outros.? _____.

Fonte comparativa: Silva et al. (2016)

4. Qual a sua idade?

- de 18 até 22 anos de 23 a 27 anos de 28 a 32 anos
 de 33 a 37 anos de 38 a 42 anos acima de 43 anos

Fontes comparativas: Evangelista et al. (2012). / GORLA, M. C. et al. (2016) / PIRES, B. F. (2008)

5. Com base no salário mínimo de R\$ 1.045,00, qual a sua renda familiar?

- Até R\$ 1.045,00
 De R\$ 1.045,01 até R\$ 2.090,00
 De R\$ 2.090,01 até R\$ 5.225,00
 De R\$ 5.225,01 até R\$ 10.450,00
 Acima de R\$ 10.450,00

Fontes comparativas: Evangelista et al. (2012). / GORLA, M. C. et al. (2016)

6. Você tem lido assuntos relacionados ao tema “Finanças Pessoais”?

- Sim, frequentemente
 Não
 Às vezes

Fonte comparativa: RAMOS, I. (2012)

7. Tem conversado sobre finanças pessoais com amigos e/ou familiares?

- Sim, frequentemente
 Não
 Às vezes

Fontes comparativas: GORLA, M. C. et al. (2016) / RAMOS, I. (2012) / PIRES, B. F. (2008)

8. Seu conhecimento sobre educação financeira foi adquirido, principalmente:

- Com familiares
 Na faculdade
 Na internet, livros, revistas e/ou jornais
 Experiência pessoal na prática

Fontes comparativas: KRUGER (2014)

9. Faz alguma anotação ou controle de suas finanças pessoais?

- Sim, em planilhas eletrônicas
- Sim, em softwares / aplicativos de finanças pessoais
- Sim, de forma manual em cadernos / agendas
- Não

Fontes comparativas: Evangelista et al. (2012). / GORLA, M. C. et al. (2016)

10. Você tem valores em reserva para eventuais problemas financeiros?

- Sim
- Não

Fonte comparativa: RAMOS, I. (2012)

11. Geralmente, seus gastos mensais superam suas receitas?

- Sim, pois ganho pouco
- Sim, pois considero não ter conhecimento suficiente sobre educação financeira
- Sim, pois não consigo controlar meus gastos
- Não

Fonte comparativas: RAMOS, I. (2012) / KRUGER (2014)

12. Em seu orçamento, qual é a despesa de maior impacto?

- Aluguel e/ou financiamentos
- Combustível, transporte e/ou alimentação
- Saúde, lazer e/ou educação
- Vestuário e/ou supérfluos

Fontes comparativas: KRUGER (2014)

13. O que pretende fazer com o seu 13º salário deste ano?

- Pagar dívidas
- Aplicar / Investir
- Realizar compras
- Outros (especificar):_____ .

Fonte comparativa: RAMOS, I. (2012)

14. Em qual tipo de investimento você tem aplicado seu dinheiro (marque uma ou mais opções)?

Imóveis

Veículos

Aplicações financeiras (CDB, LCI, LCA, Tesouro Direto)

Ações

Poupança

Outros: _____ .

Fontes comparativas: KRUGER (2014)